**Padrão do plano de fundo

Descrição gerada automaticamente BENEFÍCIOS DA TERAPIA DO RISO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

**INTRODUÇÃO**: A hospitalização é uma experiência angustiante e desafiadora para crianças, associada ao medo e ao estresse, afetando não apenas o paciente, mas também sua família. O uso de estratégias lúdicas, como a risoterapia e a presença de palhaços terapêuticos, surgem como uma ferramenta eficaz para aliviar o sofrimento e desconforto emocional e promover interação e entretenimento durante esse período desafiador da internação. O riso promove um ambiente mais acolhedor e positivo para recuperação do paciente e atua como um mecanismo de resistência, reduzindo os efeitos prejudiciais do estresse no organismo e aliviando dores físicas e emocionais. **OBJETIVO**: Analisar os efeitos da terapia do riso em crianças hospitalizadas. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de 9 artigos obtidos nos bancos de dados National Library of Medicine (PUBMED) e Google Acadêmico, com os descritores “palhaço”, “criança”, “terapia do riso” e “criança hospitalizada”. Foram incluídos estudos originais, com texto completo, nacionais ou internacionais, sendo em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, publicados entre 2004 e 2022 e excluídos artigos que não englobavam o objetivo do estudo. **RESULTADOS**: Foi evidenciado que após a interação lúdica, as pressões arteriais sistólica e diastólica aumentaram e a dor diminuiu, além disso as crianças analisadas mostraram uma resposta emocional positiva, com mudanças comportamentais, como expressão facial sorridente e postura relaxada. Além disso, os estudos mostraram que a terapia do riso melhorou a relação interpessoal dos pacientes, estimulou a participação, amenizou os momentos de tédio da internação e suavizou o impacto emocional negativo. Ademais, o estudo que utilizou questionários demonstrou que das 15 crianças entrevistadas, 14 expressaram respostas positivas em relação a presença do palhaço na internação, destacando sentimentos de bem-estar, alegria e felicidade. **CONCLUSÃO**: Portanto, a utilização da risoterapia demonstrou promover uma maior interação e um ambiente mais humanizado durante o período de internação. Diante disso, os efeitos fisiológicos do riso contribuem para melhorias do quadro clínico da criança, acelerando sua recuperação, logo a presença dos palhaços doutores é percebida como um elemento humanizador, reduzindo a hostilidade do ambiente hospitalar, proporcionando momentos de felicidade e conforto, contribuindo para uma internação menos traumática.

**Palavras-chaves**: Crianças; Humanização; Terapia do riso.

**Padrão do plano de fundo

Descrição gerada automaticamenteREFERÊNCIAS:**

ALCÂNTARA, P. L., *et al*. Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas. **Rev Paul Pediatr**., v. 34, n. 4, p. 432-438, 2016.

NOGUEIRA, M. L. Rir é o melhor remédio: Terapia do riso na atenção a pacientes em unidade de terapia intensiva. **Temas em Saúde**, v. 20, n. 5, p. 119-147, 2020.

CANTÓ, M. A., *et al*. Evaluación del efecto de la actuación de los payasos de hospital sobre la ansiedad, en los niños sometidos a una intervención quirúrgica. **Cir Pediatr**., v. 21, n. 4, p. 195-198, 2008.

CAIRES, S.; ESTEVES, C. H.; ALMEIDA, I. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Bragança Paulista**, v. 19, n. 3, p. 377-386, 2014.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: Estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.

CAVALCANTE, A. L., *et al*. Sorriso de plantão: a percepção da criança sobre o processo de hospitalização antes e após a atuação do palhaço doutor. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 135-148, 2016.

PEDROSA, A. M., *et al.* Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**., v. 7, n. 1, p. 99-106, 2007.

LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 76-81, 2015.

QUEIROZ, M. Y. F., *et al.* Influência da palhaçoterapia na assistência à criança hospitalizada. **Revista Digital**, v. 18, p. 1-7, 2014.